

PMDB não sai à rua agora

O deputado Ulysses Guimarães só vai fazer campanha eleitoral nas ruas a partir do mês de agosto. Até lá, pretende percorrer todos os Estados em concentrações fechadas, restritas aos militantes do PMDB.

"Não adianta ter uma grande máquina, como tem o PMDB, se ela trabalha desmotivada. É como ter um carro velho, bonito, parado na porta de casa", compara o presidente em exercício do partido, Jarbas Vasconcelos.

Na primeira programação oficial da campanha do PMDB após a convenção que definiu a chapa para a sucessão presidencial, o deputado Ulysses Guimarães não contará com o seu principal cabo eleitoral, o governador Orestes Quércia. Ulysses fez questão de começar a consulta às militâncias peemedebistas por São Paulo. Só que Quércia embarca amanhã para uma viagem de 18 dias aos países do Leste Europeu e deixará as reuniões do PMDB paulista a cargo do vice Almino Afonso.

Ulysses, Waldir Pires e Jarbas Vasconcelos viajam hoje ao meio-dia para São Paulo e participam da cerimônia de transmissão do cargo de Quércia para Almino. Depois, os três promovem reuniões com militantes do PMDB de São Paulo e

embarcam em seguida para visitas a Mato Grosso e Santa Catarina.

"Nós precisamos primeiro ter um discurso para o nosso público interno, antes de nos prepararmos para ir às ruas", destacou Jarbas Vasconcelos.

Clima

Na avaliação do dirigente peemedebista, ainda não existe no País — "clima eleitoral" para a realização de comícios em praça pública. "Isto só a partir de agosto", diz Jarbas, que será o coordenador da campanha de Ulysses, missão que já cumpriu anteriormente, na campanha que levou Miguel Arraes ao governo de Pernambuco, em 1986.

Ulysses, Waldir e Jarbas reuniram-se ontem de manhã e consideraram positivos os resultados da pesquisa do Ibope, que coloca o candidato do PMDB em segundo lugar no Nordeste, no Norte e no Centro-Oeste e registra um pequeno avanço na contagem nacional.

Até agora, destaca Jarbas, Ulysses não foi à televisão, ao contrário de Fernando Collor, que já participou de quatro programas diferentes. Desde 1984 o PMDB não requisita na Justiça Eleitoral o seu programa de televisão, como os outros partidos fizeram.